



INTRODUÇÃO

O edentulismo total, ou ausência completa de dentes, representa um desafio crítico na Reabilitação Oral, afetando funções essenciais como a mastigação, a fala e a estética facial, o que pode impactar negativamente o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes. Tradicionalmente, as próteses totais removíveis são utilizadas para reabilitar pacientes edêntulos, mas estas apresentam problemas de estabilidade e retenção, especialmente na arcada inferior, o que pode resultar em desconforto e insatisfação¹.

A introdução dos implantes dentários transformou significativamente a abordagem ao tratamento de pacientes edêntulos, proporcionando um suporte mais sólido e uma retenção aprimorada para as próteses removíveis. Dentro desse contexto, as próteses totais telescópicas sobre implantes emergem como uma solução particularmente eficaz².

DESENVOLVIMENTO

As próteses totais telescópicas sobre implantes representam uma abordagem avançada na reabilitação oral de pacientes edêntulos, oferecendo uma solução eficaz para problemas de estabilidade e retenção inadequada com próteses removíveis tradicionais, criando uma prótese removível ancorada em implantes. Esta técnica utiliza um sistema de coroas duplas, onde a coroa primária (macho) é fixada a um implante dentário e a coroa secundária (fêmea) é encaixada sobre a primeira. Este mecanismo proporciona uma retenção adicional através do atrito friccional entre as coroas, garantindo maior estabilidade protética e melhorando a eficiência mastigatória².

Especialmente em casos de reabilitação protética total sobre implantes apresentam grande relevância clínica. São sobretudo indicadas para pacientes com poucas unidades de suporte, distribuídas de forma desfavorável ou com implantes de prognóstico incerto. A capacidade das coroas telescópicas de transferir as forças oclusais diretamente ao longo do eixo dos implantes contribui para a longevidade do tratamento, protegendo os tecidos circundantes e os próprios implantes. Além disso, são de fácil manutenção e reparo, mesmo em situações de perda de um implante, proporcionam uma flexibilidade considerável no manuseamento clínico. Com alta taxa de sucesso relatada em estudos, as próteses telescópicas melhoram significativamente a qualidade de vida dos pacientes, possibilitando retenção e conforto superiores quando comparadas a outras opções de reabilitação protética³.

Indicações clínicas ³	Vantagens ⁴	Desvantagens ⁴
Casos com poucos dentes de suporte ou distribuídos de forma desfavorável para o tratamento	Boa retenção e estabilização	Procedimentos complicados
Dentes que precisam de ser cobertos por coroas devido a lesão de cárie extensa	Distribuição uniforme das forças oclusais	Custo elevado
Dentes com prognóstico incerto	Criação de eixo único de inserção	Redução gradual da força de retenção
Casos de periodontite avançada	Estética melhorada	Necessidade de manutenção regular
Dentes em que é difícil encontrar uma forma de inserção adequada (dentes não paralelos por exemplo)	Facilidade de conserto e ajustes	
Pacientes com cancro oral	Higiene simplificada	
Casos de reconstrução oclusal	Satisfação do paciente	
Pacientes com pouca destreza manual		

Convencionalmente, a estrutura das coroas telescópicas é fabricada em ligas metálicas, em particular ligas de CoCr, que embora ofereçam uma elevada resistência a forças de atrição, a sua propensão à corrosão coloca-se como uma grande desvantagem⁴, sujeitando-nos a um subsequente desenvolvimento de inflamações, hipersensibilidade e reações de toxicidade nos tecidos circundantes⁵.

Assim, tomando proveito da crescente relevância da tecnologia CAD/CAM, tem-se procurado produzir estruturas protéticas leves e isentas de metais como alternativa às estruturas feitas com materiais tradicionais⁴.

A Polieteretercetona (PEEK), um polímero termoplástico de alto desempenho, quando comparada com ligas metálicas e cerâmicas, apresenta um módulo de elasticidade relativamente elevado, boa resistência química contra quase todos os solventes, uma absorção de água quase nula, bem como uma densidade reduzida e uma notável biocompatibilidade⁶.

Devido a estas características e à sua performance face às elevadas exigências de adaptação e flexibilidade, a PEEK parece promissora como um material alternativo para o fabrico de coroas telescópicas totais^{4; 6}.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS:

Apesar de contribuírem com diversas vantagens relevantes para uma boa reabilitação total sobre implantes, as desvantagens acabaram por ter tido um maior peso e as coroas telescópicas totais tradicionais tornaram-se desfavoráveis e um tanto retrógradas em comparação com outras opções protéticas mais modernas atualmente disponíveis.

No entanto, a flexibilidade e adaptabilidade demonstrada pela PEEK nos mais recentes estudos, mesmo a longo prazo, oferecem esperança de que este material tão inovador, possa vir a ser propulsor da reintrodução desta solução protética voltando a colocar estas próteses, há tanto adormecidas no tempo, de volta no mapa da Reabilitação Oral.

Referências Bibliográficas:

- ¹Elwady D, Adam MA, Altam H, Mahmoud I, Alqatibi AY, Shan AA. Single Implant-Retained Mandibular Overdentures: A Literature Review. *Cureus*. 16(11), e52486; 2024
- ²Saravankumar F, Moheswari U, Kumar SM. A Case Report on Implant-Supported Telescopic Prosthesis-A Gerodontic Enhancement. *Cureus*. 14(3), e23558; 2022
- ³Hakoum MA, Wazir G. Telescopic Denture. *Open Dent J*. 12, 246-254; 2018
- ⁴Priester M, Müller WD, Besser S, Schmitt F, Schwilke AD. Performance of PEEK based telescopic crowns, a comparative study. *Dental materials: official publication of the Academy of Dental Materials*. 37(11), 1667-1675. 2022
- ⁵Davis R, Singh A, Jackson MJ, Coelho RT, Prakash D, Charalambous CP, Ahmed W, da Silva LRR, Lawrence AA. A comprehensive review on metallic implant biomaterials and their subtractive manufacturing. *The International journal, advanced manufacturing technology*. 120(3-4), 1473-1530. 2022
- ⁶Liu Y, Fang M, Zhao R, Liu H, Li K, Tian M, Niu L, Xie R, Bai S. Clinical Applications of Polyetheretherketone in Removable Dental Prostheses: Accuracy, Characteristics, and Performance. *Polymers*. 14(21):4615. 2022